Artigo Original

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELOS FUTUROS PEDAGOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

OBSTACLES ENCOUNTERED BY FUTURE EDUCATORS IN THE LITERACY

OLIVA, Eliane Fátima Rodrigues[1]
SILVA, Marly Vieira[2]
DINALI, Wescley[3]

RESUMO

O processo de alfabetização vai além da decifração de letras e palavras, envolvendo compreensão das estruturas da linguagem, adaptação a diferentes metodologias e superação de desafios do ensino e aprendizagem. Esta pesquisa investigou os obstáculos enfrentados por pedagogos recém-formados e acadêmicos em fase final do curso de Pedagogia da Unimontes, avaliando suas experiências práticas relacionadas à alfabetização de crianças. Buscou-se analisar as influências de abordagens pedagógicas na formação desses profissionais, compreender a percepção sobre as demandas da sociedade em relação à alfabetização, avaliar experiências durante o estágio e propor estratégias para superar os desafios identificados. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica e aplicação de questionário via Google Forms. Entre as principais lacunas observadas destacam-se: sobrelotação de salas, dificuldades durante o estágio, percepção insuficiente da preparação acadêmica, falta de recursos, ausência de apoio familiar e pressões para atingir metas. O estudo contribui para a compreensão das complexidades enfrentadas pelos futuros pedagogos, apontando oportunidades de aprimoramento na formação e na prática pedagógica, com vistas a uma alfabetização mais eficaz.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Pedagogia. Docência.

ABSTRACT

The literacy process goes beyond the mere decoding of letters and words, encompassing an understanding of language structures, adaptation to different teaching methodologies, and the ability to overcome challenges in the teaching and learning process. This study investigated the obstacles faced by recently graduated pedagogues and final-year Pedagogy students at Unimontes, examining their practical experiences in teaching literacy to children. The research aimed to analyze the influence of pedagogical approaches on the training of these professionals, understand their perceptions of societal demands regarding literacy, evaluate experiences during internships, and propose strategies to overcome identified challenges. The methodology included a literature review and the application of a questionnaire via Google Forms. Key gaps identified included overcrowded classrooms, difficulties encountered during internships, perceived insufficiency in academic preparation, lack of teaching resources, limited family support, and pressures to meet performance goals. The study provides insights into the complexities faced by future pedagogues and highlights opportunities for improvement in both academic training and practical teaching, aiming to enhance literacy outcomes effectively.

Keywords: Literacy. Literacies. Pedagogy. Teaching.

[1] Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Universidade Estadual de Montes Claros.

[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros. Professora da Rede Municipal de Montes Claros.

[3] Doutor em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor na Universidade do Estado de Minas Geais – Unidade Barbacena.

INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire (1982), a alfabetização é um processo fundamental na formação do indivíduo e vai muito além da simples codificação e decodificação das palavras. Uma alfabetização de qualidade deve estar comprometida com a formação crítica, com a promoção e com o desenvolvimento integral do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, acreditamos que a formação de professores, mais especificamente dos pedagogos e pedagogas, é uma etapa fundamental para pensarmos a construção de uma base sólida para uma prática de alfabetização comprometida com essas mudanças nas nossas escolas. Para tanto, o caminho rumo a essa qualidade enfrenta diversos obstáculos, em sua maioria complexos e multifacetados, como a formação acadêmica, a falta de recursos nas escolas, a falta de apoio familiar, entre outros.

Ferreira (1991) afirma, em seu livro Alfabetização em Processo, que a complexidade da alfabetização não se resume a um simples processo de decifração de letras e palavras, mas envolve a compreensão das estruturas da linguagem, a adaptação a diversas metodologias educacionais e a capacidade de superar os obstáculos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, é imperativo que os futuros pedagogos, bem como aqueles e aquelas que se dedicam à educação de crianças em sua jornada de alfabetização, estejam devidamente preparados para enfrentar tais obstáculos.

Em nossa sociedade, vivemos rodeados por símbolos que ganham significado a partir da alfabetização; códigos são transformados em palavras, textos e numerais passam a conectar as pessoas com o mundo. O sujeito, ao decifrar e compreender o uso desses símbolos e desses códigos, percebe o poder de ver e de ser visto, de se comunicar com o outro e de participar da vida social. Ao mesmo tempo em que vivencia essas experiências em seu cotidiano social, ao fazer-se educador, mais especificamente no caso dos pedagogos, depara-se com algo que não é uma tarefa fácil de lidar, ou seja, tornar-se professor alfabetizador. A esse professor ou a essa professora é delegada uma função de grande complexidade: tornar o processo de alfabetização algo natural e essencial, de modo que o educando não seja excluído de seus direitos de participação social.

Nesta perspectiva, Ferreiro (2002), nos traz algumas problematizações relevantes, principalmente ao falar sobre alfabetização e a formação de pedagogos:

> A importância de investigar a formação de pedagogos reside na sua influência direta na qualidade do ensino de leitura e escrita nas escolas. Compreender os obstáculos enfrentados pelos futuros pedagogos é fundamental para desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e programas de formação que promovam uma base sólida de alfabetização (Ferreiro, 2002, p. 65).

Em função das preocupações explicitadas, este trabalho propôs-se a explorar quais são os principais obstáculos enfrentados por jovens e futuros pedagogos em seu campo de atuação, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização de crianças. Buscou-se investigar e analisar tais obstáculos com o intuito de compreender os desafios presentes nesse contexto e propor estratégias que possam contribuir para a formação desses profissionais. A partir disso, identificaram-se as principais dificuldades enfrentadas por esses sujeitos no processo de alfabetização, considerando tanto aspectos teóricos quanto práticos. Analisaram-se, ainda, as influências de diferentes abordagens pedagógicas e metodologias de ensino na formação desses profissionais, bem como seu impacto no processo de alfabetização, a percepção acerca das demandas atuais da sociedade em relação à alfabetização e a forma como tais demandas influenciam suas práticas e processos didáticos. Por fim, avaliaram-se as experiências práticas vivenciadas durante o estágio supervisionado, destacando os desafios específicos encontrados no ambiente escolar no que tange à alfabetização, com o objetivo de indicar caminhos e sugestões para o aprimoramento da formação dos futuros pedagogos e para a superação dos obstáculos enfrentados no processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema e uma aplicação de um questionário, que foi enviado via Google Forms para os pedagogos recém-formados e para os acadêmicos do curso de Pedagogia em finalização da Unimontes. O questionário incluiu diversas questões, uma delas voltada à caracterização parcial dos participantes, enquanto as demais contribuíram para alcançar os objetivos da pesquisa. Ao todo, o questionário foi respondido por onze participantes.

A utilização de questionários em pesquisas acadêmicas é fundamental para a coleta sistemática de dados, permitindo a obtenção de informações quantitativas e qualitativas. Essa ferramenta possibilita aos investigadores explorar variáveis específicas, facilitando a análise das questões e a comparação entre diferentes grupos. Além disso, os questionários podem ser adaptados para abordar questões

complexas, proporcionando insights sobre atitudes, comportamentos e percepções dos indivíduos. Concordamos com Gil (2008, p. 121), ao afirmar que o questionário é uma "técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado".

A versatilidade dos questionários, aliada à sua capacidade de alcançar um grande número de participantes de forma eficiente, contribui significativamente para a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos, fortalecendo a base empírica da pesquisa.

No que se refere à elaboração do instrumento de coleta de dados, o questionário foi construído a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico levantado na revisão bibliográfica, buscando assegurar a coerência entre as questões propostas e o problema investigado. As perguntas foram organizadas de forma clara e objetiva, combinando questões fechadas, que permitiram a quantificação das respostas, e questões abertas, que possibilitaram aos participantes expressar suas percepções de maneira mais aprofundada. Antes de sua aplicação definitiva, o instrumento passou por uma leitura crítica, com o intuito de verificar a clareza das questões e a adequação da linguagem ao público-alvo.

Quanto aos critérios de análise dos dados, as respostas obtidas por meio das questões foram submetidas a uma análise qualitativa, a partir da identificação de categorias temáticas recorrentes, permitindo interpretar os sentidos e significados atribuídos pelos participantes às questões investigadas. Esse procedimento possibilitou articular os dados empíricos ao referencial teórico adotado, favorecendo uma análise mais consistente e alinhada aos objetivos do estudo.

O presente estudo observou rigorosamente os princípios éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos. Em todas as etapas da investigação, foram adotadas práticas que asseguraram a proteção, a dignidade e os direitos dos participantes. Os sujeitos foram devidamente informados sobre os objetivos e a natureza do estudo antes de responder ao questionário, garantindo que sua participação fosse voluntária e consciente. O consentimento foi obtido de forma implícita por meio do preenchimento do instrumento, com a clara indicação de que os dados seriam tratados com anonimato e confidencialidade, resguardando a privacidade dos participantes.

Nenhuma etapa da pesquisa incluiu procedimentos que pudessem gerar qualquer tipo de risco físico, psicológico ou social aos envolvidos. Ainda, os cuidados adotados respeitaram os princípios éticos fundamentais — como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça — apoiados nas diretrizes éticas internacionalmente reconhecidas para pesquisas com seres humanos. Dessa forma, embora a pesquisa não envolvesse intervenções clínicas ou experimentais, foram observados critérios de integridade, respeito e proteção aos participantes em consonância com as melhores práticas de investigação científica.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: UM ESTUDO SOBRE OS OBSTÁCULOS NA ALFABETIZAÇÃO

São vários os programas que têm como finalidade garantir a alfabetização, tanto das crianças quanto dos jovens e adultos, como Brasil Alfabetizado, Política Nacional de Alfabetização (PNA) etc. Já os voltados para a formação de professores figuram mais de vinte no nosso país. Dentre eles, destaca-se o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, criado em 2001, que aponta os seguintes dizeres: "cabe às instituições formadoras a responsabilidade de preparar todo professor que alfabetiza crianças, jovens e adultos para: [...] responsabilizar-se pelos resultados obtidos em relação às aprendizagens dos alunos" (PROFA, 2001, p. 17).

A formação de pedagogos no Brasil, embora abarque uma ampla gama de conhecimentos teóricos e práticos, muitas vezes apresenta lacunas notáveis quando se trata da formação de profissionais para lidar com os desafios específicos da alfabetização nas escolas. Sendo esta uma etapa crucial no desenvolvimento educacional formativo, as deficiências na formação pedagógica podem impactar diretamente a eficácia desses profissionais no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Uma das lacunas observadas nos programas de formação de pedagogos é a falta de ênfase na compreensão profunda dos processos cognitivos envolvidos na alfabetização. Muitas vezes, os profissionais são instruídos sobre métodos de ensino, mas a compreensão das bases neurocognitivas da leitura e da escrita é subestimada. Isso pode resultar em uma falta de ferramentas adequadas para identificar e intervir eficazmente em dificul-

dades de aprendizagem na alfabetização. Muitas vezes, os pedagogos sabem aplicar as técnicas de ensino para a leitura e a escrita, porém não sabem como desenvolver e aprofundar as habilidades dos educandos no que se refere à leitura e à escrita em contextos socialmente mais amplos. Nesse sentido, as contribuições de Magda Soares (2003; 2010; 2012) para o ensino na área da alfabetização desempenham um papel essencial na formação desses profissionais.

De acordo com Carvalho (2009), as práticas tradicionais de alfabetização, conforme eram apresentadas pelos métodos analíticos e sintéticos nas cartilhas, não davam espaço para o letramento. No entanto, para atender às novas demandas da educação contemporânea, simplesmente ensinar a decodificar palavras sem considerar os usos sociais da língua e os textos presentes na sociedade já não é suficiente. Essas novas demandas, de acordo com Soares (2003), trouxeram o letramento para o centro das atenções nos contextos educacionais, mas, ao mesmo tempo, relegaram a alfabetização para segundo plano, como se esta já não fosse mais uma necessidade imperativa.

Atualmente, sendo imprescindível promover a leitura e a escrita por meio de atividades que reflitam situações reais de comunicação na sociedade, os materiais tradicionais, como as cartilhas, cederam espaço para uma abordagem mais centrada nos gêneros textuais. A ênfase recaiu sobre a função social dos textos e suas aplicações práticas, incorporando esses elementos em um processo que não se limita apenas à alfabetização, mas que abrace o letramento. Porém, como aponta a própria Soares (2003), é crucial considerar as especificidades da alfabetização, buscando uma abordagem que a integre ao letramento, sem perder de vista as características individuais de cada um.

Segundo o Art. 5º, inciso VI, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, aprovadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, é esperado que o graduado esteja capacitado para ministrar disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física de maneira interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (Brasil, 2006, p. 2). No entanto, não há uma orientação específica sobre as habilidades possíveis para o professor alfabetizador.

Contrastando com essa ausência, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, oferece diretrizes claras para o desenvolvimento da ação pedagógica no processo de alfabetização. Esse período consiste nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, em que se deve oportunizar aos alunos condições para que se apropriem do sistema de leitura e escrita e desenvolvam habilidades relacionadas a esse processo (Brasil, 2018).

Outra lacuna que podemos destacar é a deficiência decorrente da falta de uma abordagem interdisciplinar na formação desses profissionais para a alfabetização. Os programas de formação muitas vezes não fornecem uma visão holística desses fatores, limitando, assim, a capacidade dos pedagogos de compreenderem plenamente os desafios enfrentados pelos alunos nas escolas. A ausência de atualizações frequentes é outra preocupação significativa. O campo da educação está em constante evolução, com novas pesquisas e abordagens surgindo regularmente; porém, os programas de formação nem sempre incorporam inovações ao currículo. Sobre isso, Leal (2005) destaca alguns saberes fundamentais para a formação do pedagogo:

> [...] para exercermos nossas funções de professores (as) - alfabetizadores (as), é preciso que tenhamos muitos tipos de saber [...]. (1) o que é alfabetização, articulando tal conceito ao de letramento [...]. (2) o que é esse objeto de ensino, a escrita alfabética, além de compreendermos o que é texto, gênero textual [...]. (3) quais são as hipóteses que os alunos elaboram e, consequentemente, o que sabem e não sabem ainda sobre a escrita alfabética [...]. (4) os percursos que fazem na apropriação desse sistema e as estratégias de aprendizagem que utilizam [...]. (5) os tipos de intervenção didática que são utilizados para ajudá-los a percorrer esses caminhos [...] (Leal, 2005, p. 90).

Entendemos que é de suma importância a revisão e a atualização constantes dos programas de licenciatura em Pedagogia, incluindo uma abordagem mais aprofundada dos aspectos cognitivos da alfabetização, bem como estratégias diferenciadas para atender à diversidade e superar os desafios apresentados. Da mesma forma, é fundamental promover uma visão mais interdisciplinar e a integração de novas descobertas e práticas pedagógicas. Investir nesses aprimoramentos pode garantir que os profissionais estejam mais bem preparados para enfrentar os desafios e demandas específicas da alfabetização e para atuar em um ambiente educacional mais eficiente e inclusivo.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS:

SUPERANDO BARREIRAS NA ALFABETIZAÇÃO

Acreditamos que a falta de ênfase suficiente em metodologias contemporâneas de ensino da leitura e da escrita pode comprometer a preparação dos profissionais da Pedagogia para enfrentar os desafios específicos ligados à alfabetização. É necessário que o processo de formação desses professores busque abordagens inovadoras e adaptativas que considerem a diversidade de aprendizagens presente nas salas de aula.

Outra questão fundamental é o preparo para lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na alfabetização. A realidade é que as salas de aula são diversas em termos de habilidades e desafios dos alunos, e os programas de formação muitas vezes negligenciam treinamentos específicos para ajudar os futuros pedagogos a identificarem, compreenderem e abordarem as dificuldades de maneira eficaz. Ambientes educacionais inovadores podem oportunizar potencial para experimentar teorias aprendidas em sala de aula, desenvolver habilidades práticas e compreender de maneira mais profunda as complexidades da alfabetização. Promover o diálogo e a interação com profissionais mais experientes também é um aspecto de grande relevância, como afirma Fontana:

> A interação com profissionais experientes no campo da educação é um aspecto relevante na formação de pedagogos, especialmente no contexto da alfabetização. A troca de experiências e a orientação de educadores mais experientes permite o desenvolvimento de insights sobre abordagens bem-sucedidas, desafios comuns e estratégias. Além disso, as iniciativas práticas oferecem aos futuros pedagogos uma oportunidade de experimentar e refletir sobre diferentes metodologias de ensino utilizadas no processo de alfabetização. Ao vivenciar diversas abordagens, os estudantes têm a chance de identificar práticas, adaptar estratégias conforme necessário e desenvolver uma. compreensão crítica das metodologias existentes" (Fontana, 2015, p. 72).

Sendo assim, é essencial que os estágios sejam bem orientados e integrados ao currículo acadêmico, garantindo que os futuros pedagogos não apenas observem, mas possam participar ativamente de todo o processo educacional.

A eficácia dos estágios para a formação profissional, no sentido de fornecer uma base para o enfrentamento dos desafios reais da alfabetização, reside na capacidade de oportunizar experiências que busquem uma conexão tangível entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas, a reflexão crítica e a construção de insights sobre a complexidade do processo de alfabetização. Portanto, a integração eficaz dessas experiências no currículo de formação de pedagogos é essencial para garantir uma preparação abrangente e de qualidade para os desafios da alfabetização.

A formação desses profissionais muitas vezes não aborda estratégias específicas para lidar com alunos provenientes de contextos socioeconômicos variados, bem como não oferece ferramentas para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e culturalmente sensíveis. É crucial considerar a existência de lacunas na formação desses educadores, pois elas impactam diretamente a capacidade profissional de enfrentar os desafios específicos da alfabetização.

ANÁLISE DOS DADOS

Como foi destacado, os participantes desta pesquisa foram os licenciados recém-formados e os acadêmicos do curso de Pedagogia em finalização da Unimontes. Do total de entrevistados, 81,8% foram do sexo feminino, o que ainda caracteriza a feminização do magistério nos anos iniciais de escolarização, que, conforme Almeida (1998, p. 64):

> [...] aconteceu num momento em que o campo educacional se expandia em termos quantitativos. A mão-de-obra feminina na educação principiou a revelar-se necessária, tendo em vista, entre outras causas, os impedimentos morais dos professores educarem as meninas e a recusa à co-educação dos sexos, liderada pelo catolicismo conservador. Com a possibilidade das mulheres poderem ensinar produziu-se uma grande demanda pela profissão de professora. Aliando-se a essa demanda, o discurso ideológico construiu uma série de argumentações que alocavam às mulheres um melhor desempenho profissional na educação, derivado do fato de a docência estar ligada às ideias de domesticidade e maternidade. Essa ideologia teve o poder de reforçar os estereótipos e a segregação sexual a que as mulheres estiveram submetidas socialmente ao longo de décadas, por entender-se que cuidar de crianças e educar era missão feminina e o magistério revelar-se seu lugar por excelência.

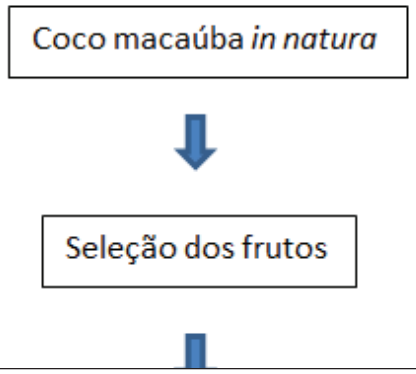
Como primeiro ponto da pesquisa, foi indagado sobre a experiência prática vivenciada durante o estágio e os desafios enfrentados com os alunos em processo de alfabetização. Um fator preocupante foi que apenas 18% dos sujeitos consideraram a experiência positiva, demonstrando um descompasso entre teoria e prática. Não consideraram positiva 37% dos entrevistados, devido ao

fato de apenas enviarem atividades aos regentes de turmas e não terem o feedback em relação à aplicação delas em sala de aula. O restante (45%) a classificou com os seguintes adjetivos: regular, muito triste, insatisfatória, muito difícil e desafiadora. A pandemia da COVID-19 e o estágio on-line foram mencionados como um desafio por três dos entrevistados(as). Apenas duas pessoas relataram que não tiveram problemas durante o estágio. O ensino remoto afetou a interação presencial, a atenção individualizada e a motivação dos alunos. Diversos relatos apontam para a presença de alunos com dificuldades, alguns chegando ao 4º ano sem conhecimento básico, indicando defasagens anteriores no processo educacional. A sobrelotação das salas de aula também foi destacada, especialmente quando se trata de proporcionar atenção individualizada. Alguns alunos necessitam de uma abordagem mais individualizada, que o ambiente padrão de sala de aula pode não favorecer.

Importante ressaltar que alguns respondentes enfrentaram dificuldades iniciais para serem aceitos nas escolas para realizarem o estágio, indicando possíveis barreiras burocráticas ou resistência. Outro fator relevante observado foi a desmotivação dos alunos, exigindo ajustes nos planejamentos para envolvê-los no processo de ensino e aprendizagem. Houve menção à falta de preparo e a inseguranças relacionadas à transição da teoria para a prática. Alguns desses sujeitos indicaram que a formação acadêmica pode não ter proporcionado, de forma adequada, a integração entre teoria e prática. Apesar dos desafios, 18% consideraram a experiência enriquecedora, embora esse percentual seja baixo. A identificação de dificuldades de concentração e a necessidade de superar o atraso no aprendizado após a pandemia foram pontos de destaque. Quanto aos alunos, um fato preocupante que puderam vivenciar é que alguns, cursando o 4º ano, apresentavam defasagens significativas, como o não reconhecimento das letras do alfabeto e dos numerais.

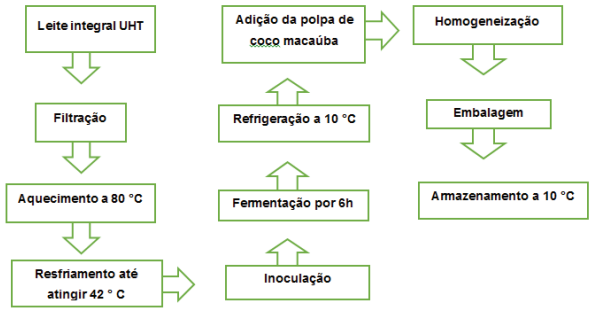
A Figura 1 apresenta os resultados obtidos ao questionar os participantes sobre suas experiências práticas durante o estágio de alfabetização. A análise a seguir destaca os principais desafios enfrentados e as conquistas alcançadas por esses profissionais no contexto do ensino da leitura e da escrita. Já a Figura 2 destaca as situações específicas compartilhadas pelos participantes, revelando desafios enfrentados ao lidar com alunos no processo de alfabetização. A análise subsequente explora as estratégias adotadas para superar esses desafios e proporcionar um ambiente educacional mais eficaz.

figura 1. Desafios e conquistas: uma análise da experiência prática no estágio de alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 2. Histórias de sala de aula: superando desafios no processo de alfabetização com alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Uma das questões do questionário buscou verificar como os entrevistados avaliam a preparação que receberam para atuar como alfabetizadores. Houve bastante diversidade de opiniões, indicando que as percepções variam entre os entrevistados. Dos sujeitos da pesquisa, 55% consideraram que a preparação que receberam não foi suficiente para enfrentarem as situações práticas durante o estágio, expressando insatisfação em relação ao aprendizado durante a formação acadêmica, sugerindo a necessidade de estudos extracurriculares para preencher lacunas.

Uma visão crítica foi expressa em relação à qualidade da preparação acadêmica, sugerindo a necessidade de estudos extracurriculares para preencher lacunas. Com percentuais correspondentes a 9% em cada denominação, a preparação foi avaliada como: muito ruim; fragilizada pela pandemia; muito boa, destacando as aulas, cursos e práticas eficazes para a alfabetização; e ampla o suficiente para saber os modos de ensinar de acordo com a dificuldade de cada aluno.

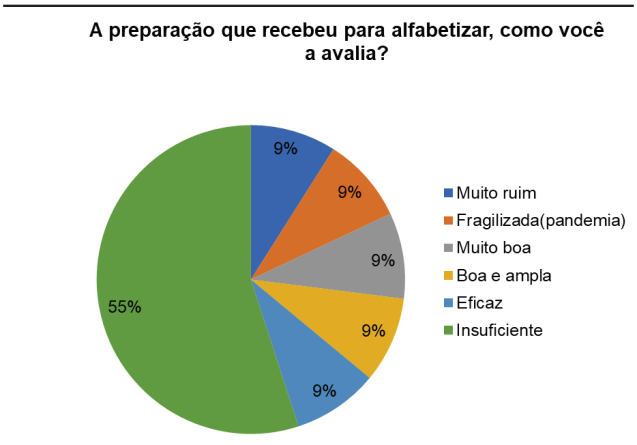
Além disso, o fluxo no quadro de alfabetizadores, ou seja, a troca de professores, foi mencionado como uma possível melhoria. Alguns entrevistados expressaram desafios na aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. A falta de preparo para situações específicas na sala de aula, como crianças com dificuldades individuais, foi destacada. Uma entrevistada afirmou que: "embora haja muito conhecimento teórico, há um conflito na aplicabilidade devido à realidade educacional". Assim, foi mencionado um conflito entre teoria e prática na alfabetização, destacando a necessidade de alinhar mais de perto os conhecimentos teóricos com as demandas reais da sala de aula, visto que, conforme Pimenta (2006, p. 12):

> A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas.

A necessidade de mais ênfase na didática mediada em sala de aula, juntamente com o respeito às singularidades dos alunos, foi ressaltada como áreas que precisam ser aprimoradas. Seis dos entrevistados expressaram insatisfação geral com a preparação, indicando que há muito a ser melhorado, especialmente no que diz respeito à aplicação prática em sala de aula.

A percepção sobre a preparação para alfabetizar é mostrada na Figura 3, em que os participantes expressaram suas avaliações sobre a formação recebida. A análise subsequente destaca as percepções em relação à eficácia da preparação e identifica áreas que podem necessitar de melhorias.

Figura 3. Avaliando a Preparação para Alfabetizar: reflexões sobre a formação e suas relevâncias

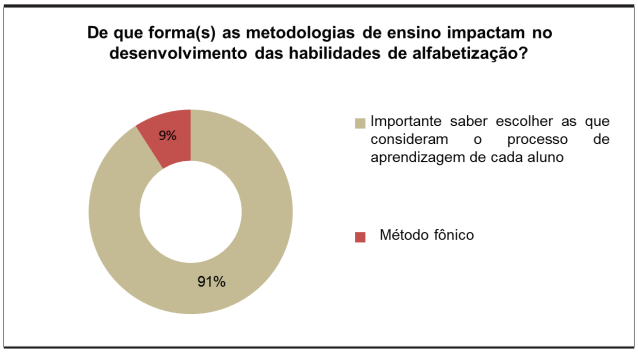


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No que se refere aos impactos das metodologias de ensino, a flexibilidade na escolha da metodologia foi destacada por 91% dos entrevistados como crucial, sugerindo que não há uma abordagem única que funcione para todas as turmas. Essa foi uma afirmação positiva, visto que as metodologias podem ampliar ou estagnar o processo cognitivo da criança e, conforme Moyles (2006, p. 171), "as crianças não aprendem todas da mesma maneira, e é mais provável que o ensino seja bem-sucedido se os professores empregarem métodos e processos variados". Uma entrevistada destacou o sucesso da metodologia fônica no progresso de alunos com dificuldades: "A maioria dos alunos que apresentaram dificuldades apresentou progresso a partir do método de alfabetização fônico", sugerindo que abordagens específicas, como a fonética, podem ser eficazes para determinados contextos.

Na Figura 4, é explicitado como as metodologias de ensino influenciam o desenvolvimento das habilidades de alfabetização. A análise subsequente oferece insights sobre a eficácia das abordagens pedagógicas utilizadas e seu papel no sucesso dos alunos.

Figura 4. Metodologias de ensino e sucesso na alfabetização: um olhar sobre o impacto no desenvolvimento de habilidades



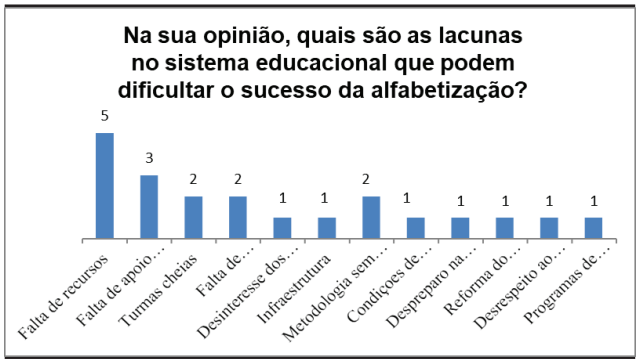
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No que se refere às lacunas que podem dificultar o sucesso da alfabetização, embora tenham sido elencadas várias questões, destacaram-se como mais relevantes a falta de investimento em recursos materiais adequados para enriquecer as práticas dos alfabetizadores e a falta de apoio familiar, fator que pode levar ao absenteísmo dos alunos. A carência de formação continuada para os professores em serviço também foi mencionada como uma lacuna. A necessidade de atualização constante para lidar com as demandas em constante evolução na educação foi destacada, dentre outros fatores.

Outro fator citado duas vezes foi a superlotação das salas de aula, considerada uma problemática significativa. A ideia de que o número de alunos deveria ser reduzido para permitir uma atenção mais individualizada foi ressaltada por um participante, assim como o desinteresse por parte dos alunos, o não comparecimento à escola, a aprovação da criança sem a devida alfabetização, a falta de preparo na graduação, a necessidade de reforma do quadro de educadores, a utilização de apenas um tipo de metodologia de alfabetização, o não uso de materiais didáticos de apoio (letras e sílabas móveis, livros, jogos etc.) para alfabetizar, o uso de textos pobres e a não associação da alfabetização com elementos que despertem o interesse dos educandos.

A Figura 5 destaca as percepções dos participantes sobre lacunas no sistema educacional que podem dificultar o sucesso da alfabetização. A análise subsequente discute as implicações dessas lacunas e propõe possíveis estratégias para superá-las.

Figura 5. Identificando lacunas: desafios no sistema educacional que afetam a alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

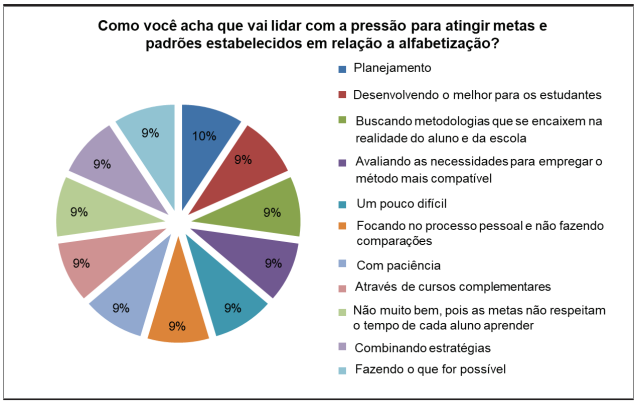
Na última pergunta, foi questionado como os entrevistados lidam com a pressão para atingir metas e padrões estabelecidos em relação à alfabetização. Algumas respostas indicam a crença de que um bom planejamento, estratégias adequadas e inovação são fundamentais para lidar com a pressão para atingir metas e padrões em alfabetização. Pensar o planejamento como solução para se atingir os objetivos é essencial. Conceição (2016) corrobora tal afirmação ao dizer que:

O planejamento escolar para nós professores é como uma bússola que temos, serve para nos orientar em plena sala de aula, é nele que colocamos tudo que achamos necessário para ter uma aula com bons êxitos, desde atividades a materiais que norteiam e ajudam o professor para aulas, plano de escolas e planos de ensino nos quais são fundamentais a objetividade, a coerência, e a flexibilidade (Conceição, 2016, p. 9).

A importância de considerar as especificidades dos alunos e de avaliar as necessidades individuais foi destacada. A abordagem personalizada e a busca por métodos compatíveis com a realidade de cada aluno também foram mencionadas.

Finalmente, na Figura 6, a atenção volta-se para a maneira como os participantes planejam lidar com a pressão para atingir metas e padrões estabelecidos na alfabetização. A análise a seguir oferece insights sobre as estratégias antecipadas para enfrentar esses desafios.

Figura 6. Pressão e metas: estratégias antecipadas para alcançar padrões na alfabetização



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Algumas respostas reconhecem que lidar com a pressão para atingir metas e padrões pode ser complicado, especialmente considerando as dificuldades históricas no processo de alfabetização. A sugestão de envolver uma combinação de estratégias, como colaboração entre educadores, adaptação de métodos de ensino, investimento em recursos educacionais e avaliação contínua, foi apontada como uma abordagem abrangente. Três das respostas mencionaram fatores externos psicossociais na vida dos estudantes que podem afetar o sucesso no processo de alfabetização, indicando a necessidade de considerar contextos mais amplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As problematizações aqui apresentadas e discutidas revelam uma tapeçaria complexa de desafios e oportunidades. A temática da alfabetização, essencial no contexto educacional, foi abordada considerando a importância do papel desempenhado pelos pedagogos para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Os objetivos traçados para esta pesquisa incluíram a identificação das prin-

cipais dificuldades enfrentadas, a análise das influências de diferentes abordagens pedagógicas, a investigação da percepção sobre as demandas da sociedade em relação à alfabetização, a avaliação das experiências durante o estágio e a proposição de estratégias para superar os obstáculos.

Ao mergulharmos nas análises dos dados sobre os desafios encontrados no processo de alfabetização, constatamos uma complexidade de experiências e percepções que, embora dialoguem com a literatura existente, são aqui evidenciadas a partir de vivências concretas de acadêmicos em formação e de pedagogos recém-formados. A pandemia de COVID-19, inesperada e implacável, impôs desafios marcantes à escola. O ensino remoto, embora uma solução necessária, afetou a interação presencial, a atenção individualizada e a motivação dos alunos. A identificação de lacunas no conhecimento básico de alunos do 4º ano ressalta não apenas desafios emergentes, mas também fragilidades preexistentes no sistema educacional brasileiro.

Durante os estágios, a burocracia e a resistência às práticas propostas indicam a necessidade de revisitar e fortalecer os diálogos entre as universidades e as escolas de educação básica, aspecto que se apresenta como uma contribuição relevante deste estudo. A sobrelotação das salas de aula revela um desafio adicional: a dificuldade em oferecer atenção individualizada, elemento fundamental no processo de alfabetização. As percepções sobre a preparação acadêmica variam, evidenciando a necessidade de uma formação mais flexível e integrada, que contemple experiências práticas, estudos extracurriculares e maior articulação entre teoria e prática. A flexibilidade nas metodologias de ensino é apontada como crucial, reconhecendo a diversidade de caminhos para uma aprendizagem de qualidade e a importância de considerar o desenvolvimento individual de cada estudante na escolha dos métodos pedagógicos.

A pressão institucional para o alcance de metas em alfabetização, conforme relatado pelos participantes, demonstra-se um fator que pode comprometer a qualidade do ensino, exigindo das instituições educacionais projetos e estratégias multifacetadas, que envolvam a colaboração entre educadores, a revisão das práticas pedagógicas e o investimento contínuo em recursos educacionais. As recomendações apontam, ainda, para a necessidade de repensar a formação e a atuação dos alfabetizadores, destacando a importância de uma abordagem mais prática e contextualizada na formação pedagógica.

Em última análise, ao enfrentar os desafios apontados, este estudo contribui de forma específica para a área da alfabetização ao sistematizar percepções e experiências de sujeitos em processo de formação e de inserção profissional, evidenciando lacunas, potencialidades e possibilidades de intervenção ainda pouco exploradas em pesquisas de caráter mais generalista. Dessa forma, vislumbram-se não apenas melhorias na formação dos futuros pedagogos, mas também avanços concretos na qualidade da alfabetização nas escolas. As reflexões apresentadas oferecem subsídios para a revisão dos currículos dos cursos de Pedagogia, o fortalecimento da relação entre universidade e escola básica e a formulação de políticas educacionais mais sensíveis à realidade do chão da escola, almejando-se, assim, uma educação mais eficaz, inclusiva e transformadora para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação:** a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998.

BRANDT, A. G.; HOBOLD, M. S. Mudanças e continuidades dos marcos legais do curso de Pedagogia no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior,** Campinas, SP, v. 5, e019027, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652576. Acesso em 20 de mai. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 18 de mai. de 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dominio-publico/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes--curriculares-cursos-de- graduacao. Acesso em 03 de dez. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_

EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03 dez. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização.** Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/images/CADERNO_PNA_FINAL.pdf. Acesso em: 03 de dez. 2023.

BRASIL. P**rograma de formação de professores alfabetizadores.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/apres.pdf> Acesso em 03 Dez. 2023.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva; SANTOS, Joelma Félix dos; SOBRINHA, Maria do Carmo Araújo Moura; OLIVEIRA, Márjori Aparecida Rocha de. **A importância do planejamento no contexto escola**r. Disponível em: < https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A- IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf > Acesso em 28 de mai. de 2024.

FONTANA, Roseli Aparecida. **Estágio supervisionado e prática de ensino**: experiências e reflexões. São Paulo: Cortez, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez,1991.

FREIRE, Paulao. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 25. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOYLES, Janet R. A **excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e os anos iniciais. Trad. Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed,2006.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012. Acesso em: 28 de mai. de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 1ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonnte: Autêtica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002. Acesso em: 20 maio 2024.

SOARES, Magda Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd - GT Alfabetização. **Revista Brasileira de Educação,** Poços de Caldas - MG, 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/275/27502502.pdf. Acesso em 20 de mai. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2008.